



Vivências corporais com o futsal: Diálogos sobre intervenção social, produção de conhecimento e formação docente

Rodrigo Lema Del Rio Martins¹, Mateus Pereira Campos^{2,3}, Maicon Pinto da Silva^{2,4}, Bruno Oliveira Lima^{2,5}, Antônio Ribeiro Alves^{2,6}, Silvia Gomes Murici^{2,7}, Amanda Kharolina Matos Marinho^{2,8}

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência que analisou o projeto de extensão universitária: “Vivências Corporais com o Futsal”. Este foi desenvolvido entre 2018 e 2019 no município de Miracema do Tocantins com crianças e adolescentes no contraturno escolar, sob responsabilidade do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins. A experiência é descrita e examinada com base nas narrativas dos discentes extensionistas, nas imagens e nos materiais públicos de divulgação do Projeto. Os resultados indicam que as ações desenvolvidas por meio da articulação da extensão com as dimensões do ensino e da pesquisa se revelaram como um potente recurso para a intervenção social na comunidade, para a produção do conhecimento e para a formação docente em Educação Física. Considera-se que houve o fortalecimento da formação profissional em Educação Física. Esse processo contextualizou o que se ensinava em “sala de aula”, relacionado diretamente com os problemas peculiares que atravessam a comunidade local. Igualmente, os desdobramentos desses temas geravam investigações no âmbito do Projeto com conhecimentos capazes de ampliar o repertório dos estudantes e de retroalimentar o ensino oferecido pela instituição.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Ensino; Pesquisa; Relações Comunidade-Instituição

Corporal experiences with futsal: dialogues on social intervention, knowledge production and teacher training

Abstract: This article presents an experience report that analyzed the university extension project: “Corporal Experiences with Futsal”. This was developed between 2018 and 2019 in Miracema do Tocantins (Tocantins State, Brazil) with children and adolescents after school hours, under the responsibility of the Physical Education course at the Federal University of Tocantins (UFT). The experience is described and examined based on the narratives of the extension students, on the images and on the public materials of the Project. The results indicate that the actions developed through the articulation of extension with the dimensions of teaching and research proved to be a powerful resource for social intervention in the community, for the production of knowledge and for teacher training in Physical Education. It is considered that there was a strengthening of professional training in Physical Education. This process contextualized what was taught in the “classroom”, directly related to the peculiar problems that cross the local community. Likewise, the unfolding of these themes generated investigations within the scope of the Project with knowledge capable of expanding the students' repertoire and providing feedback to the teaching offered by the institution.

Keywords: Physical education; Sport; Teaching; Research; Community-Institutional Relations

*Originais recebidos em
22 de julho de 2021*

*Aceito para publicação em
08 de fevereiro de 2023*

1
Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil; anteriormente Coordenador e Orientador no Projeto Vivências Corporais com o Futsal, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>
(autor para correspondência)
rodrigodmartins@ufrj.br

2
Professor/a de Educação Física formado/a pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.
Atuou como discente extensionista no Projeto.

3
<https://orcid.org/0000-0003-2957-422X>

4
<https://orcid.org/0000-0003-0434-6124>

5
<https://orcid.org/0000-0003-3494-6972>

6
<https://orcid.org/0000-0001-5314-548X>

7
<https://orcid.org/0000-0002-1397-1856>

8
<https://orcid.org/0000-0001-7889-0697>

Introdução

O esporte é, inegavelmente, um fenômeno mundial, complexo e multifacetado. Por meio dele, as crianças e os adolescentes podem se apropriar de um dos elementos da cultura corporal de movimento e ampliar o seu repertório de conhecimento teórico-prático sobre as diversas modalidades esportivas (Ministério da Educação, 2017). Além desse aspecto, o contato com o esporte contribui na formação humana pelo viés do domínio do próprio corpo, da compreensão desse fenômeno social, da cooperação com os colegas, do exercício de saber decidir e controlar as próprias emoções (Grecco, 2007). Simultaneamente, as crianças e adolescentes que praticam esportes participam de forma ativa na construção da sua personalidade, materializada pela disciplina, coragem, perseverança, tenacidade e imprevisibilidade¹ (Grecco, 2007).

No âmbito da formação docente em Educação Física, o esporte se constitui como um campo de conhecimento de extrema relevância para atuação profissional, tanto para licenciados quanto para bacharéis. Portanto, o domínio dos conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas à prática esportiva é imprescindível para os futuros professores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de natureza legal/pedagógica, define que o Esporte é uma das “Unidades Temáticas” a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar (Ministério da Educação, 2017). Para esse tipo de práticas corporais, a BNCC estabelece a seguinte classificação: Esportes de invasão, de marca, técnicos-combinatórios, de precisão, de rede/quadra dividida ou parede de rebote, de campo e taco e de combate.

Entre os esportes de invasão mais difundidos em nosso país e com maior adesão dos estudantes da Educação Básica, está o Futsal. Nesse sentido, é essencial que os professores de Educação Física dominem os processos de ensino-aprendizagem circunscritos a essa modalidade esportiva, não só em seus aspectos meramente técnicos e procedimentais, mas também no valor educativo e de compreensão crítica da realidade que ele pode favorecer.

A formação universitária oferece aos estudantes dos diferentes cursos de graduação os elementos necessários para a atuação profissional futura na carreira escolhida. As Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo as públicas, concretizam essa ação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa é uma característica marcante, que fortalece a trajetória acadêmica dos discentes, pois permite aprofundamentos teórico-práticos que extrapolam o que é abordado em “sala de aula”.

A partir dessa perspectiva, o Projeto de Extensão Universitária “Vivências Corporais com o Futsal” nasce de uma iniciativa da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Miracema (ACIAM) com o objetivo de estabelecer parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) para o desenvolvimento de ações sociais no campo Educacional, do Esporte, do Lazer e da Profissionalização. Ao apresentarem a demanda ao Colegiado de Educação Física da UFT (Câmpus de Miracema do Tocantins), em agosto de 2018, o desafio de colaborar com tal iniciativa foi aceito prontamente por um dos docentes. A escolha pelo Futsal como esporte a ser tematizado nas intervenções junto aos escolares foi feita em diálogo entre as equipes da ACIAM e da UFT, tendo em vista o seu potencial de adesão da comunidade e de gerar aprendizagens para os licenciandos do curso de Educação Física acerca desta modalidade constante na BNCC.

O Projeto visava integrar os discentes do curso de licenciatura em Educação Física – futuros professores – à comunidade local. Dessa forma, contribui com o adensamento da formação dos estudantes por meio das atividades de planejar, organizar, aplicar e avaliar conhecimentos teórico-práticos sobre uma das modalidades esportivas estudadas durante o curso de graduação, que é, também, apontada pela BNCC para as aulas de Educação Física. Mesmo se tratando de um contexto fora do espaço escolar e no contraturno, o manejo por

parte dos alunos da graduação com as tarefas didáticas de sistematizar e operacionalizar aulas sobre Futsal é potencial para a formação e atuação docente, além de atender a estudantes regularmente matriculados na Educação Básica.

Ao realizarmos esse aprofundamento, também associamos a tarefa de sistematizar as experiências do Projeto para futuramente gerarmos estudos e apresentações em eventos de cunho científicos. Então, ao atendermos a uma necessidade explícita dos munícipes, simultaneamente ganhávamos uma rica oportunidade de articular o Ensino com a Pesquisa e com a Extensão.

Diante do exposto, consideramos relevante evidenciar as ações vivenciadas nesse Projeto. Para tanto, neste artigo, nos propomos a apresentar um relato de experiência, por entendermos que estamos contribuindo para “[...] inspirar e guiar novas propostas, chamando a atenção para entraves, desafios e oportunidades de intervenções extensionistas” (Coelho, 2014, p. 71). De forma complementar, buscou-se destacar as potencialidades que a Extensão possui para a formação integral dos estudantes e de sua interlocução direta com as comunidades.

Percurso Metodológico

Este texto utilizou narrativas de sete discentes extensionistas envolvidos, imagens fotográficas das atividades e materiais públicos de divulgação das ações do Projeto como repertório para empreender o movimento reflexivo. As imagens e narrativas foram produzidas pelos próprios autores deste artigo, que foram responsáveis pela condução de todas as ações extensionistas aqui descritas.

Assumindo essa perspectiva, as ações do Projeto “Vivências Corporais com o Futsal” foram destinadas a atender uma demanda da comunidade miracemense nas áreas esportiva e educacional. Como um projeto de intervenção, os esforços do professor e dos estudantes do curso buscaram atender os(as) alunos(as) entre 8 e 15 anos de idade provenientes das redes pública de ensino estadual e municipal de Miracema do Tocantins/TO, sendo ofertadas práticas corporais do Futsal no contraturno escolar duas vezes por semana no Ginásio da cidade, para ambos os sexos.

Contamos com autorização das famílias no ato da matrícula na ficha elaborada e arquivada na ACIAM para uso das imagens das atividades realizadas com finalidade acadêmica. Por se tratar de um relato de experiência dos participantes da experiência, signatários deste artigo, este material não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Essas narrativas foram registradas por escrito em um formulário de avaliação respondido em uma roda de conversa na sede da UFT. O formulário continha questões abertas que indagavam aos estudantes extensionistas sobre suas percepções da experiência vivida no contexto do Projeto, bem como a suas impressões sobre a contribuição dessa participação individual/coletiva para a sua formação acadêmica e profissional como futuro professor de Educação Física.

A partir desse conjunto de dados produzidos nas narrativas e nas imagens, observamos a existência de três eixos que sustentaram as experiências vividas no Projeto, quais sejam: Intervenção social, Produção de conhecimento e Formação docente. Todos eles são contemplados no relato descritivo-analítico a seguir, em diálogo com a literatura acadêmica que versa sobre Educação Física e Extensão Universitária.

Para conduzir as atividades sob a coordenação e supervisão de um docente efetivo do Colegiado, foram convidados discentes que já tivessem cursado as disciplinas de Didática e de Esportes Coletivos I. Essa regra foi estabelecida com o propósito de permitir que os estudantes exercitassem os conhecimentos sobre docência e sobre os esportes apreendidos no curso em contexto real de atuação, articulando, assim, o ensino e a extensão. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das

Universidades Públicas Brasileiras [FORPROEX], 2012, p. 31-32), a relação ensino-extensão visa o estudante de graduação como protagonista de sua formação técnica e cidadã:

Dessa maneira, emerge um novo conceito de 'sala de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Sala de aula' são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico 'estudante-professor' é substituído pelo eixo 'estudante-professor-comunidade'. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo.

Essa perspectiva trazida pelo FORPROEX também aparece expressa na Resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta a curricularização da extensão na formação em nível superior. O artigo 3º dessa norma diz que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Ainda que essa regulamentação não estivesse em vigor na UFT no período de realização do Projeto, a nossa atuação se pautou por esses mesmos princípios, e essa experiência vivenciada foi compreendida pelo curso de Educação Física como uma possibilidade para atender aos requisitos da Resolução 07/2018, no processo de reformulação curricular que se sucedeu nos anos seguintes (2020-2021).

Relato de Experiência e Discussão

Intervenção Social

Um dos pilares de sustentação da Universidade é a Extensão. Trata-se de um eixo de articulação direta entre a sociedade e as IES. A Extensão é uma rica oportunidade de integrar as atividades desenvolvidas "intramuros" com as demandas da comunidade local, que pode ser atendida por um conjunto de ações da Universidade (serviços, cursos, projetos de intervenção, entre outros).

A Extensão, segundo Almeida e Sampaio (2010), constitui-se como potencial para a construção de sentidos, significados e para a interação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes populares, para a ressignificação da relação entre teoria e prática e para a transformação do mundo da vida.

Nesse processo de integração entre os eixos de Ensino e Extensão, foram mobilizados mais de 40 estudantes da Educação Básica pública do município de Miracema do Tocantins/TO e mais de 10 discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFT. A Figura 1 demonstra parte das atividades desenvolvidas no Projeto.

A prática esportiva transmite uma imagem positiva, ligada ao bem-estar dos indivíduos. Também é capaz de potencializar a interface existente entre a educação, saúde, esporte, cultura e lazer como elementos básicos, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo, porque a combinação entre crescimento urbano e violência resulta na diminuição dos espaços públicos de lazer e o cerceamento das oportunidades de se vivenciar essa prática corporal em espaços de acesso a todos.



Figura 1. Atividade relacionada ao fundamento passe do Futsal, conduzido pelos estudantes de Educação Física da UFT, na quadra poliesportiva em que o Projeto era realizado junto aos escolares atendidos (2018).

Fonte: Os autores.

Esse cenário narrado atinge diretamente crianças e adolescentes de classes menos abastadas, que carecem de oportunidades para se divertirem e terem seu direito de acesso aos esportes garantidos, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, *Estatuto da Criança e do Adolescente*). Por outro lado, crianças e adolescentes de classe média, via de regra, têm condições de frequentar as escolinhas particulares especializadas em determinadas modalidades esportivas.

Uma das alternativas recorrentes para atenuar tais consequências tem sido a oferta de Projetos Sociais com foco direcionado ao atendimento de crianças e adolescentes das escolas públicas. Nessa perspectiva, o esporte, além de se constituir como uma alternativa de lazer e entretenimento, surge como uma forma de garantia de direitos, por meio da vivência dessas práticas corporais.

O Projeto garante esse acesso à população de menor poder aquisitivo de Miracema do Tocantins/TO e tem recebido reconhecimento institucional por isso. Exemplo é ter sido contemplado pela premiação prevista no Edital “UFT em Movimento” (2019)², que certifica e apoia financeiramente ações de extensão esportivas desenvolvidas no âmbito da UFT, desde que atendam à comunidade local em cada *campi*.

O diálogo com diversos atores da comunidade local é uma das premissas do Projeto que já nasce, inclusive, com essa marca desde a sua concepção. Como dito na introdução deste artigo, a ideia parte da ACIAM e é assumida pelo Colegiado de Educação Física do *campus* de Miracema do Tocantins/TO. Essa parceria foi expandida para envolver também a Secretaria Municipal de Esportes e Juventude e o Tiro de Guerra da cidade.

As universidades federais são importantes agentes de prestação de serviços de interesse público, que se firmam como instrumentos fundamentais para a sua região de inserção. Para Oliveira e Rocha (2010, p. 121-122),

[...] a extensão universitária compreende uma dimensão acadêmica de destaque, por seu potencial de contribuição social e sua natureza abrangente e difusa, enquanto prática dialógica de aproximação mais direta da universidade com a sociedade, por meio dos seus programas e projetos que transcendem os elementos menos acessíveis à comunidade em geral, como a sala de aula e os laboratórios nas instituições universitárias.

O elo do Projeto com a comunidade se materializou, dentre outras formas, no diálogo e em ações conjuntas realizadas entre a UFT, a Secretaria Municipal de Esportes e Juventudes e o Tiro de Guerra da cidade, visando dialogar com os familiares das crianças e adolescentes atendidos. O Projeto também tentou avançar no atendimento assistencial mais imediato àqueles que apresentavam necessidades específicas. Por meio da parceria com os atores políticos e sociais já citados, todas as crianças e adolescentes passaram por triagem médica antes da realização das atividades, ação que possibilitou a identificação de necessidade de encaminhamento e acompanhamento médico mais específico para algumas delas.

Outra prestação social foi a distribuição de tênis para as crianças em situação de vulnerabilidade social, que iam participar das atividades do projeto descalças (Figura 2).

Compreendemos que o papel da Extensão universitária se moveu ao longo da história, passando pelo assistencialismo, pela prestação de serviços, até a difusão dos conhecimentos produzidos na academia junto às comunidades de inserção das universidades (FORPROEX, 2012). Atualmente, o assistencialismo não deve ser mais o foco principal da Extensão universitária. Contudo, é inegável que, na interação com os sujeitos da comunidade, cabe-nos também envidar esforços no sentido de contribuir para a mitigação das mazelas sociais que assolam grande parte da população mais carente.

Portanto, embora não haja a primazia de um atendimento assistencial sobre o atendimento acadêmico às demandas sociais mais gerais da comunidade local, reconhecemos que o Projeto, em função do seu contexto de inserção atender crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, e da parceria com uma entidade da cidade que desejava auxiliar esses indivíduos também na esfera socioeconômica, acabou ficando numa linha tênue entre essas duas vertentes.

Uma outra forma de interagir com a comunidade foi a de investir na divulgação das atividades do Projeto por diferentes meios. No caso específico do Projeto "Vivências Corporais com o Futsal", ao invés de simplesmente exaltá-lo, o objetivo central era evidenciar o trabalho que é desenvolvido na UFT, e que transcende a dimensão de sala de aula, restrita apenas ao atendimento dos discentes regularmente matriculados em curso de graduação.



Figura 2. Entrega de tênis para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social atendidas pelo Projeto em uma ação articulada com a ACIAM, parceira da UFT na extensão universitária (2018).

Fonte: Os autores.

Com o propósito de favorecer a divulgação do Projeto em si e de suas respectivas ações, todas as informações foram hospedadas na página oficial do curso de Educação Física da UFT³. Outros dois canais adotados para veiculação das informações e das ações empreendidas no âmbito do Projeto foram panfletos e o *Instagram* (Figura 3).

Investir na comunicação também é uma forma de prestar contas do uso dos recursos públicos que financiam a atividade universitária. Essa questão ganha relevância no cenário atual tendo em vista as narrativas que pretendem impingir às universidades a pecha de mal gestoras do dinheiro que recebem, proveniente dos impostos pagos pela sociedade. O combate à propalada ideia de “balburdia”⁴, em nossa avaliação, efetiva-se, entre outras maneiras, pela ampla divulgação das ações da Universidade, em especial, àquelas em que há um envolvimento direto com a comunidade local no atendimento de suas demandas.

Produção de Conhecimento

Com o intuito de expandir as ações do Projeto para além do eixo extensionista, buscamos formas de fomentar a dimensão da pesquisa, estimulando a produção de conhecimento a partir das atividades experienciadas na realização das “Vivências corporais com o Futsal”⁵.

Uma das estratégias para a produção e socialização de conhecimentos gerados no Projeto foi o de submetê-los em evento acadêmico. Parte das nossas experiências com as crianças e com os adolescentes atendidos no Projeto foi sistematizada e apresentada no I Seminário Estadual de Ciências do Esporte, promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), realizado no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *campus* Palmas (Figura 4).



Figura 3. A. Panfleto de divulgação do Projeto distribuído na cidade pela ACIAM. Fonte: ACIAM (2018).

B. Divulgação do Projeto no Instagram oficial do Curso de Educação Física da UFT (2018). Fonte: Curso de Educação Física da UFT⁶.



Figura 4. Apresentação no Seminário Estadual de Ciências do Esportes do CBCE tocantinense (2019)⁷.
Fonte: Os autores.

Os temas geradores das investigações empreendidas partiam de questões observadas no cotidiano do Projeto, buscando relacionar os desafios da prática pedagógica com o Futsal para escolares no contraturno ao debate acadêmico disponível na literatura científica da Educação Física. Um dos temas explorados foi o papel formativo do projeto social a partir do conceito de Esporte Educacional (Godoi et al., 2021).

O envolvimento dos discentes na sistematização, escrita e apresentação das experiências com o Projeto fortalece seus respectivos currículos, bem como contribuiu para alcançar a carga horária exigida para comprovação de “Atividade Acadêmica Complementar”, necessária para a conclusão do curso em Educação Física na UFT. Esse é um desafio premente no contexto da UFT de Miracema do Tocantins/TO, pois são poucas as oportunidades que esses discentes têm para pontuar na dimensão pesquisa, necessária a essa contabilização. O curso é recente na instituição (iniciado em meados de 2015) e a própria área da Educação Física no estado do Tocantins carece de eventos de natureza acadêmica-científica.

As iniciativas do Projeto para a integração entre Extensão e Pesquisa caminharam no sentido de permitir aos atores envolvidos

[...] a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012, p. 33).

A perspectiva adotada no Projeto “Vivências Corporais com o Futsal” associou os campos do lazer, da educação, do esporte e da saúde em prol de uma experiência concreta com a realidade, que permitisse aos estudantes do curso de Educação Física uma formação calcada na produção de conhecimento voltada para o social. Por esse ângulo, entendemos que a Universidade cumpre um de seus papéis institucionais, qual seja,

de investigar e agir a partir dos problemas de forma situada, colocando-se na posição de pesquisadores das próprias práticas (Esteban & Zaccur, 2002).

Os estudantes do curso de Educação Física da UFT destacam que associar a dimensão da Pesquisa com o Projeto de Extensão foi positivo para a sua formação:

Mais uma contribuição foi quando divulgamos o projeto em um evento científico e lá pude dialogar com outros profissionais que também trabalham com a modalidade, compartilhando nossas experiências e ouvindo também as deles. Enfim, foi uma experiência bem gratificante todo o projeto! (Discente Extensionista 2, 2019).

O processo de reflexão crítica das experiências adquiridas no cotidiano do Projeto e de sistematização em linguagem tipicamente acadêmica dessas experiências são potentes elementos formativos, pois combinam aprendizagens inerentes a esse processo, que estão para além das possibilidades de abordagem teórico-prática oferecidas somente pela dimensão do ensino, como a participação em eventos científicos, que exercita habilidades individuais diversas e promove intercâmbio com outros colegas docentes e discentes, que também se envolvem com a atividade investigativa.

Formação Docente

Nos tópicos anteriores, relatamos os modos particulares com que o Projeto buscou integrar as dimensões do Ensino, da Extensão e da Pesquisa. Esse tripé, que sustenta o trabalho desenvolvido nas universidades no âmbito das licenciaturas, tem como foco oferecer uma formação docente qualificada. Neste tópico, optamos por dialogar com as narrativas dos discentes envolvidos no Projeto, evidenciando as principais contribuições proporcionada pela experiência.

Uma questão importante que surgiu nos relatos dos estudantes extensionistas foi a aprendizagem de elementos centrais para a docência em Educação Física, como podemos observar nos excertos a seguir:

Avalio que me ajudou muito na questão relação professor e alunos, pois a turma era grande e eu enquanto professor do projeto tinha que ter um controle maior, sem falar que eu realmente passei a estudar mais a modalidade Futsal (Discente Extensionista 1, 2019).

No projeto, eu tive autonomia nos planejamentos e execuções de aula e pude ver o resultado com os alunos de diferentes faixas etárias o que me proporcionou uma experiência fantástica com um esporte que eu já pratico há muito tempo, mas que não tinha tido a oportunidade de ensinar (Discente Extensionista 6, 2019).

O projeto contribuiu de várias maneiras com a minha formação. [...] Contribuiu também no trato com crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias (Discente Extensionista 2, 2019).

Essas narrativas denotam que a participação dos estudantes de Educação Física no Projeto auxiliou na compreensão da docência, em especial, nas questões didáticas por meio do exercício de planejar as intervenções, estabelecer uma relação professor-aluno capaz de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, bem como aprender a lidar com as alteridades dos sujeitos que frequentavam as atividades esportivas. Diversos autores relatam serem essas questões desafios urgentes para os cursos de licenciatura em Educação Física do país (Goularte & Bosle, 2022).

Alinhados com o pensamento de Betti et al. (2011, p. 9), concordamos que focalizar a didática é estratégico, pois “[...] possibilita articular os diversos temas de pesquisa em direção às práticas pedagógicas concretas, diagnosticar equívocos e méritos dos processos de ensino e aprendizagem vigentes, e apontar novas possibilidades de intervenção”.

Outra vertente que destacamos nas falas dos estudantes extensionistas refere-se ao adensamento na formação específica com a modalidade Futsal, objeto de mediação pedagógica no Projeto.

O projeto contribuiu de várias maneiras com a minha formação. Dentre elas, destaco a possibilidade de aprofundar conhecimentos na modalidade de Futsal, podendo estimular aspectos que vão além da competitividade (Discente Extensionista 2, 2019).

Para mim, foi muito gratificante, pois aprendi muitas coisas com o professor coordenador e com os alunos, [...], por que, além de dar uma aula sobre futsal, eu também criei amigos e me divertia muito" (Discente Extensionista 3, 2019).

Considero um trabalho positivo e produtivo. É visível a necessidade de treino para os alunos em alguns quesitos e busquei levar a eles aulas para desenvolver tais habilidades (Discente Extensionista 4, 2019).

Os esportes continuam sendo os principais conteúdos de ensino na Educação Física escolar (Goularte & Bosle, 2022). O futsal está entre as modalidades esportivas mais trabalhadas pedagogicamente nas escolas, conforme assegura Ribeiro et al. (2021). A despeito das justas críticas que têm sido tecidas em relação à presença massiva desse tipo de conteúdo na Educação Física escolar, pelo fato de poder acabar limitando a atuação docente com a cultura corporal de movimento, entendemos ser justificável o curso de Educação Física potencializar as experiências de seus estudantes com essa prática corporal tendo em vista a sua importância social, como bem cultural que é, e a necessidade dos professores dessa área de conhecimento dominarem os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais que envolvem o ensino do Futsal no âmbito dos "Esportes de Invasão" (Ministério da Educação, 2017).

Não estamos defendendo acentuar o binômio Educação Física-Esportes, herança da tendência esportivista que esteve vigente no período da ditadura militar brasileira (Darido & Rangel, 2017). Assim como Ribeiro et al. (2021), concordamos que os esportes, sobretudo o Futsal, são manifestações culturais presentes na vida das pessoas por diferentes canais, como a mídia e a própria família.

Portanto, não se trata de algo negativo em si, que deve ser substituído nas aulas de Educação Física. Pelo contrário, como manifestação social de abrangência mundial, é um conteúdo programático a ser abordado desde as séries iniciais, porém, precisa ser ensinado e problematizado em diferentes dimensões e não apenas praticado irrefletidamente (Ribeiro et al., 2021).

Como visto, a questão não é a presença dos esportes nas aulas de Educação Física. O problema é o modo como ele é tratado no interior do currículo escolar. Sonegar aos estudantes da Educação Básica acesso a outras práticas corporais, assumindo os esportes como conteúdo único, e estruturar aulas em que não haja uma progressão pedagógica adequada à formação integral dos educandos é, sim, motivo de crítica e constitui um cenário que precisa ser superado. Nesse sentido, o Projeto "Vivências Corporais com o Futsal" almejou pensar as suas ações de modo a possibilitar aos futuros professores de Educação Física compreender o esporte como fenômeno social complexo e que a sua abordagem no contexto escolar não se limita à dimensão procedimental, do "jogar pelo jogar", com ênfase apenas nos gestos técnicos, nos fundamentos da modalidade e nas regras.

Esse contato semanal com as crianças atendidas pelo Projeto, além de reforçar a formação dos aspectos inerentes aos Futsal em si, providenciou para os discentes extensionistas oportunidades de lidarem concretamente com o processo relacional que envolve a docência. Nos excertos a seguir, podemos identificar essa questão:

[...] ao longo de mais ou menos um ano, eu criei um carinho enorme pelos meninos e foi ótimo estar com eles todos os dias (Discente Extensionista 3, 2019).

Ter essa experiência com o professor e com os alunos que participaram do projeto de extensão foi muito gratificante, tive um aprendizado muito grande e acredito que ter essa convivência e ser professora das crianças e adolescentes ajudou muito no meu processo de formação. Aprendi muito com os alunos também (Discente Extensionista 5, 2019).

A interlocução com as crianças e adolescentes que frequentavam o Projeto gerou aprendizagens para os extensionistas por meio do campo relacional e afetivo. Paulo Freire (1996) advoga que todo o processo de ensino-aprendizagem é dialógico e dialético, envolvendo, obrigatoriamente, uma relação dupla entre quem ocupa o papel de professor e de educando, ou seja, ensinar e aprender caminham juntos e são dois valiosos atores do processo formativo. Nessa mesma direção, a construção de conhecimentos, seja de que natureza for, é mais significativa quando mediada pela afetividade entre adultos e crianças/adolescentes (Silva et al., 2019).

A Educação Física é tida como a disciplina que mais desperta o gosto por parte dos alunos, muito em função do objeto de conhecimento que trata pedagogicamente no currículo escolar e da própria postura que esses professores assumem na interação com os estudantes: menos formal; com maior diálogo, entre outras (Velooso et al., 2020). Com efeito, Aquino et al. (2020) ressaltam a importância do professor de Educação Física pautar a sua atuação profissional com base na interação afetiva com as crianças e adolescentes, de modo a potencializar a construção de conhecimentos acerca dos jogos, das danças, das ginásticas, das lutas e dos esportes.

Esses relatos dos discentes extensionistas convergem com o que vem sendo debatido na literatura acadêmica, no sentido de reforçar a necessidade da formação de professores em Educação Física e de também dedicar atenção a essa dimensão da docência. O fazer laboral do magistério não pode ser reduzido a uma preparação reduzida a técnicas de ensino, de planejamento, de seleção de conteúdos e de instrumentos avaliativos.

Considerações Finais

Neste artigo, buscamos socializar, por meio de relato analítico, as experiências do Projeto “Vivências Corporais com o Futsal”. Para tanto, o nosso esforço era indicar como que a extensão universitária contribuiu na formação de estudantes de Educação Física, articulando conjuntamente o Ensino e a Pesquisa.

Em nossa avaliação, como desfecho central, consideramos que os conhecimentos tratados e produzidos no referido Projeto fortaleceram a formação profissional, pois se materializaram de forma mais significativa para os discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFT de Miracema do Tocantins/TO.

Como desdobramento dessa conclusão acima citada, compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem caminhou no sentido de contextualizar o que se ensinava em sala de aula, relacionado diretamente com os problemas peculiares que atravessam a comunidade local, ao passo que, no processo de aplicar na prática o que se aprende na universidade, emergiam situações desconhecidas que desencadeavam investigações, com foco na produção de novos conhecimentos, que auxiliavam na ampliação do repertório dos estudantes e retroalimentava o ensino oferecido pela instituição.

O Projeto conjugou, também como desdobramento do desfecho central, o atendimento de uma demanda da comunidade local (a oferta de prática esportiva regular e sistematizada no contraturno escolar para crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo) com o adensamento da formação inicial dos estudantes da UFT. No transcurso da experiência, o diálogo com os atores comunitários, a visibilidade e transparências das ações institucionais da UFT, a produção de conhecimento e socialização em eventos de caráter científico e a problematização e vivência concreta de diversos aspectos da docência em Educação Física se destacaram como elementos positivos que se engendraram para cumprir com os objetivos traçados.

Conscientes de que essa experiência relatada possui limites e fragilidades pelo modo como se constituiu, tais como: a abrangência local da experiência, o número restrito do público atendido, a dificuldade de mais tempo para elaboração das pesquisas decorrentes da experiência com o futsal, entre outras, não temos a pretensão de que ela se torne uma espécie de receita a ser aplicada em outros contextos. Contudo, consideramos imprescindível que as atividades extensionistas dessa natureza sejam compartilhadas, servindo, eventualmente, como inspiração e encorajamento para a realização de outros projetos, sem perder de vista a necessidade de apropriação crítica de seu conteúdo e o compromisso político das IES em articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Agradecimentos

À Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Miracema (ACIAM) pela disponibilização dos materiais pedagógicos e esportivos e pela divulgação das inscrições; à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) pelo reconhecimento das ações do projeto em formato de premiação; ao Colegiado do curso de licenciatura em Educação Física da UFT pelo apoio na realização e na divulgação das ações realizadas pelo projeto; à Secretaria Municipal de Esportes e Juventude de Miracema do Tocantins/TO pela disponibilidade do espaço para as práticas do projeto.

Contribuição de cada autor

R.L.R.M. contribuiu com a coordenação do projeto que deu origem ao relato; com a concepção deste relato de experiência; com a escrita deste relato de experiência; com as análises das situações vivenciadas no projeto de extensão e registradas neste relato de experiência; com a revisão final da escrita do texto; com a submissão do texto. M.P.C., M.P.S., B.O.L., S.G.M., A.K.M.M., A.R. contribuíram com a execução do projeto que deu origem ao relato; com o registro das imagens e produção das narrativas para este relato de experiência; com as análises das situações vivenciadas no projeto de extensão e registradas neste relato de experiência; com a escrita deste relato de experiência.

Notas

1. As situações de imprevisibilidades, que fazem parte da constituição do ato de jogar proporcionadas pela prática esportiva, colaboram como importante instrumento para fomentar junto as crianças e aos adolescentes a sua capacidade de tomada de decisão.
 2. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/eZSekzlwTbafiy0nUlbnTA> Acesso em: 11 abr. 2021.
 3. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/educacao-fisica00/projetos>. Acesso em: 27 mar. 2021.
 4. Disponível na conta oficial do curso de Educação Física da UFT, *campus* Miracema no Instagram '@edfisica.uft'
 5. O termo *balbúrdia* foi empregado de maneira pejorativa pelo ex-ministro da educação, Abraham Weintraub, para se referir ao que se faz, supostamente, nas universidades brasileiras. Em tom jocoso, empregou essa terminologia para tentar justificar os cortes orçamentários das universidades brasileiras. Em sentido contrário, empregamos esse termo neste artigo para contrapor essa ideia e demonstrar a relevância do nosso fazer cotidiano em parceria com as comunidades.
 6. A própria ideia de escrever este artigo caminha nessa direção, entendendo ser relevante para os nossos discentes se familiarizarem com a linguagem científica, bem como oferecer à comunidade acadêmica em geral um relato de experiência que pode gerar reflexões sobre os desafios e as potencialidades de se trabalhar com esporte na vertente de Projeto extensionista.
 7. Para mais informações sobre esse trabalho, ver Anais do evento. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/1secet/1cecet/paper/viewFile/14158/6097> Acesso em: 18 fev. 2021.
-

Referências

- Almeida, L. P. de., & Sampaio, J. H. (2010). Extensão universitária: Aprendizagens necessárias para transformações necessárias no mundo da vida. *Revista Diálogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas*, 14(1), 33-41.
- Aquino, A. S. M., Sales, F. G. A., Sousa, S. A., & Silva, S. A. (2020). Avaliação em educação física escolar sob a ótica de docentes do ensino fundamental. *Revista IMPA*, 1(2), e020010.
- Betti, M., Ferraz, O. L., & Dantas, L. E. P. B. T. (2011). Educação Física Escolar: Estado da arte e direções futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 105-115.
- Coelho, G. C. (2014). Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 5(2), 69-75.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2017). *A Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Esteban, M. T., & Zaccur, E. (2002). A pesquisa como eixo de formação docente. In M. T. Esteban & E. Zaccur (Orgs.) *Professora-pesquisadora: Uma práxis em construção*. (pp. 11-24). Rio de Janeiro: DP&A.
- Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex). (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Recuperado de <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Godoi, M. R., Kawashima, L. B., & Moreira, E. C. (2021). Compromisso educacional e social: Trajetórias de professores que desenvolvem projetos sociais esportivos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(4), 2473-2492.
- Goularte, G. G., & Bosle, F. (2022). Didática na educação física escolar: Uma análise sobre a produção de conhecimento em periódicos e bases de dados nacionais. *Corpoconsciência*, 26(2), 64-81.
- Grecco, P. J. (2007). Tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos: O conhecimento tático-técnico como eixo de um modelo pendular. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7, 16-16.
- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Oliveira, C. E. C. de, & Rocha, S. J. S. (2010). Estado, políticas públicas e extensão universitária. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 22, 121-129.
- Ribeiro, B. A.; Martins, R. L. R.; & Mello, A. S. (2021). Os conteúdos de ensino da Educação Física na perspectiva dos estudantes: Uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, 24, e67737.
- Silva, S. M. C., Gonçalves, F. C., Santos, A. C. S., & Cunha, A. L. R. (2019). A presença da afetividade na relação professor aluno e sua influência sobre o processo de ensino aprendizagem. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais e Aplicadas*, 8(1), 74-96.
- Veloso, L. H. O., Soares, R. G., & Copetti, J. (2020). A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Insignare Scientia*, 3(5), 60-76.

Como citar este artigo:

Martins, R. L. D. R., Campos, M. P., Da Silva, M. P., Lima, B. O., Alves, A. R., Murici, S. G., & Marinho, A. K. M. (2023). Vivências corporais com o futsal: Diálogos sobre intervenção social, produção de conhecimento e formação docente. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(2), 85-97. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12495>
